

Eu li,
eu recomendo!

Livro:

A menina que queria ir para escola



Editora Companhia das Letrinhas
Autora: Adriana Carranca



Professora Roberta

“Malala era uma menina que queria ir para a escola. Mas, no lugar onde vivia, isso era proibido. Livro, só escondido. No caminho para a escola haviam muitos perigos. Riscos inimagináveis de morte até.”

“Esse caminho se chamava o Swat.”?

Esta história me chamou muita atenção, porque é realmente emocionante, além de ser uma história real, se passa em pleno século 21 onde temos a liberdade de expressão em nosso país, e como é doloroso saber que existem países massacrando os direitos das crianças e dos adolescentes, negando a elas o direito mais precioso que é a educação e a maior das alegrias em nossa infância, que é frequentar a escola.

A discussão sobre direitos humanos não precisa (e nem deve) ser papo apenas para adultos. Pensando nisso, uma série de livros foram publicados para que a abordagem sobre o tema esteja presente também no cotidiano das crianças.

No primeiro livro-reportagem destinado ao público infantil, a jornalista Adriana Carranca relata às crianças a história da adolescente paquistanesa Malala Yousafzai, baleada por membros do Talibã aos catorze anos por defender a educação feminina. Na obra, a repórter traz suas percepções sobre o vale do Swat, a história da região e a definição dos termos mais importantes para entender a vida desta menina tão corajosa.

Como diz Carranca no prefácio do livro “é uma história tão aterrorizante, quanto cativante”. Malala é um exemplo de luta e coragem. Foi uma criança como qualquer outra que gosta de brincar, no caso dela gostava de ler, amava *Harry Potter* e até *blogueira* foi, num determinado momento. Decidida e focada no que queria, a menina que lutou para ir para a escola é uma prova real e valiosa de que a leitura, o estudo e a busca pelo conhecimento é a melhor maneira de juntar argumentos e levar a voz na luta pelos seus direitos.

Que através deste exemplo possamos ajudar a nossos alunos conscientizando-os sobre o direito à liberdade de expressão até mesmo na infância.